

Relatório intermédio de execução

2024

fevereiro de 2025

ÍNDICE

- Introdução
- Enquadramento
- Cumprimento das metas estabelecidas e ações estratégicas
- Conclusões
- Reflexões

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo analisar e avaliar a execução dos objetivos e indicadores definidos no Plano Estratégico Municipal de Cultura 2030 (PEMC), para o ano de 2024. Considerando que o PEMC tem uma baliza temporal de execução até 2030, o presente relatório é uma avaliação intermédia, visando a aferição dos indicadores, com a informação do cumprimento (ou não) das ações definidas para cada indicador e com a apresentação do grau de execução dos mesmos. Com esta análise, pretende-se, igualmente, aferir a eventual necessidade de fazer ajustes ao plano, considerando possíveis alterações de contextos.

Além das metas definidas para 2024, no âmbito das ações calendarizadas para este ano civil, apresentam-se neste documento, também, as metas que transitaram do ano de 2023, por não terem tido execução, e para as quais foram definidas novas metas no ano de 2024. Neste relatório já estão patentes os reajustes à calendarização das ações apresentadas no PEMC 2030 e a introdução de novos responsáveis em alguns dos objetivos, o que contribuiu para o robustecimento da monitorização e da execução do PEMC em 2024.

De referir que o ponto de situação agora apresentado reflete os resultados à data de 31 de dezembro de 2024.

Relativamente às ações que se referem ao Quarteirão Associativo, as metas foram consideradas como «não executadas» porque, ao longo do ano de 2024, o projeto não registou

desenvolvimentos que pudessem ser demonstrados em sede de monitorização do Plano Estratégico Municipal de Cultura.

ENQUADRAMENTO

O Plano Estratégico Municipal de Cultura 2030, cuja redação foi concluída em setembro de 2022, tem prevista uma vigência até 2030, pelo que, para uma melhor monitorização do mesmo, pretende-se, no final de cada ano, proceder a avaliações intermédias anuais, como a que agora se apresenta.

O PEMC foi aprovado em reunião do executivo municipal em 7 de junho de 2023 e na reunião da Assembleia Municipal de 27 de junho de 2023.

Nas suas linhas gerais, o PEMC 2030 está estruturado três eixos estratégicos, subdivididos em três objetivos estratégicos:

Eixo I – Governança, Financiamento e Comunicação;

Eixo II – Património, Associativismo e Sustentabilidade;

Eixo III – Mediação, Inclusão e Digitalização.

Para cada um destes objetivos estratégicos foram definidas 36 ações, o que realiza, no documento, um total de 108 ações. Cada ação tem agregados diversos indicadores, que permitem a monitorização da operacionalização das ações e dos objetivos do PEMC 2030.

Embora o documento não seja estanque e esteja prevista a sua adaptação a alterações de estratégias, projetos ou fatores exógenos, está definida uma calendarização específica para cada ação, que se desenvolve no tempo de vigência do plano.

CUMPRIMENTO DE METAS E AÇÕES ESTRATÉGICAS

Neste ponto: apresenta-se o grau de cumprimento das ações estabelecidas no PEMC para o ano de 2024, com a indicação de «Executada», «Executada parcialmente» ou «Não executada»; faz-se o ponto de situação de cada um dos indicadores, com apresentação das principais atividades desenvolvidas.

EIXO 1 – GOVERNANÇA, FINANCIAMENTO, COMUNICAÇÃO

Objetivo estratégico 1.1 – Governança

Adotar um modelo de governança cultural que favoreça a participação da sociedade civil nos processos de tomada de decisão e na monitorização da implementação das políticas nas mais variadas dimensões.

Objetivo 1.1.1 |Desenvolver instrumentos de gestão municipal adequados a uma governança cultural integrada, participada e transparente.

Ação 1.1.1.1 – Inventariar regularmente os instrumentos de gestão municipal na área das políticas culturais existentes em Torres Novas, aferindo a existência de lacunas e promovendo a sua mitigação, nomeadamente através da criação dos que a seguir se destacam: Regulamento do Conselho Municipal de Cultura, Regulamento do Observatório Cultural de Torres Novas, Carta de Direitos e Responsabilidades Culturais, Diretrizes do Programa Bienal de Fomento à Internacionalização da Cultura Torrejana, Instrumentos metodológicos que promovam a gestão sustentável do património cultural e natural de Torres Novas, Regulamento da Rede de Património Cultural de Torres Novas, Plano de implementação do Quarteirão Associativo, Plano de mitigação do impacto ambiental da oferta cultural de Torres Novas e Regulamento Geral de Organização e Funcionamento do Teatro Virgínia.

Ações propostas:

Elaborar proposta de Carta de Direitos e Responsabilidades Culturais (transita de 2023)

- Meta: 31/12/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- *Carta de Direitos e Responsabilidades Culturais*

Os serviços de cultura estão a trabalhar numa proposta de documento, prevendo-se a sua aprovação em 2025.

Ação 1.1.1.2 - Proceder, sempre que se justifique e em articulação com o Conselho Municipal de Cultura, o Observatório Cultural de Torres Novas e a sociedade civil, às atualizações que se considerem pertinentes e relevantes dos instrumentos de gestão municipal na área das políticas culturais, nomeadamente os que a seguir se destacam: Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo; Regulamento Arquivo Municipal de Torres Novas; Regulamento da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes; Regulamento da Alcaidaria do Castelo; Regulamento Interno do Teatro Virgínia; Regulamento Interno Museu Municipal Carlos Reis.

Ações propostas:

Analizar e propor alterações, agregadas aos procedimentos administrativos necessários.

- Meta: 30/06/2024

Executada

Ponto de situação:

- Foi elaborada proposta de regulamento para a Praça do Peixe, via mydoc, pelos serviços de Associativismo, Juventude e Cidadania, em 30/04/2024.
- Foi elaborada proposta de Regulamento do Museu Municipal Carlos Reis, apresentada a 5/6/2024.
- Os serviços de Teatro apresentaram proposta para validação superior de contributo para o Regulamento Municipal de Utilização dos Equipamentos e Espaços Culturais e Afins e Regulamento Geral de Taxas e Preços.

Ação 1.1.1.3 - Integrar os instrumentos de gestão municipal na área da cultura num quadro de políticas municipais intersectoriais articuladas.

Ações propostas:

Criação de equipa multidisciplinar com representação dos seguintes serviços municipais: associativismo; teatro; cultura (museu e biblioteca); ambiente; mobilidade e transportes; eventos; comunicação; educação; intervenção social; turismo.

- Meta: 01/11/2023

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- Em 31/12/2024, a equipa estava constituída por elementos dos seguintes serviços: Teatro, Turismo, Cultura (Museus e Património Cultural, Bibliotecas, GEPE), Associativismo, Juventude e Cidadania, StartUp, DTICMA (Informática e GCI).

Ação 1.1.1.4 - Promover a divulgação regular junto dos municíipes e da região dos instrumentos de gestão municipal na área das políticas culturais.

Ações propostas:

Contagem de visualizações (nos diversos sites institucionais na área da cultura), em 2024, para elaboração de meta quantitativa para 2025; contagem de respostas em questionários aplicados nos serviços municipais

- ▲ Meta: 15/12/2024

Executada

Ponto de situação:

- Em abril de 2024, foi enviado email para a DICTMA, com indicação dos sites que devem ser monitorizados, no que se refere a contagens de visualizações. Em 06/12/2024, os serviços da Divisão de Tecnologias de Informação, Comunicação e Modernização Administrativa (DTICMA) enviaram, via e-mail, relatórios de visualizações do site Autárquico, Teatro Virgínia e Portal Acontece, e do Facebook e Instagram do Município, entre as datas 01/01/2024 e 01/12/2024. Poderá este trabalho vir a servir como apoio à definição de meta para 2025, com vista a uma mais profícua divulgação dos instrumentos de gestão municipais no campo das políticas culturais.

Objetivo 1.1.2 /Implementar o Conselho Municipal de Cultura enquanto instância de coordenação e consulta da política cultural municipal.

Ação 1.1.2.1 - Instituir o Conselho Municipal de Cultura, constituído, de forma paritária, por elementos do setor público e da sociedade civil, integrando representantes e participantes de diversos setores culturais e domínios artísticos.

Ações propostas:

Realização periódica de reuniões (mínimo 2 reuniões por ano)

Meta: 01/12/2024

Executada

Ponto de situação:

- Em 2024, realizaram-se 2 reuniões ordinárias, nos dias 7 de maio e 10 de outubro.

Ação 1.1.2.2 - Dotar o Conselho Municipal de Cultura de todos os recursos necessários para o cumprimento integral da sua missão de aconselhar o executivo municipal na prossecução dos

seus objetivos de implementação de políticas culturais municipais alinhados com o Plano Estratégico Municipal de Cultura.

Ações propostas:

Emissão de pareceres para o executivo municipal

- Meta: emissão de pareceres igual ou maior do que 1

Executada

Ponto de situação:

- Foram emitidos 2 pareceres do Conselho Municipal de Cultura (CMC), sobre os seguintes assuntos:

Parecer 1: Relatório intermédio de execução relativo à monitorização do PEMC, sobre o trabalho desenvolvido em 2023;

Parecer 2: Grandes linhas de ação para a cultura refletidas na proposta de orçamento municipal para o ano 2025.

Ação 1.1.2.3 - Promover a realização de reuniões semestrais ordinárias do Conselho Municipal de Cultura para a emissão de pareceres no âmbito dos processos de aferição do grau de cumprimento das metas do Plano Estratégico Municipal de Cultura; de elaboração do plano e orçamento anual para a cultura e do relatório e contas da cultura.

Ações propostas:

Enviar relatório intermédio de execução de 2023

- Meta: 01/05/2024

Executada

Ponto de situação:

- O relatório foi enviado ao Conselho Municipal de Cultura (CMC) para conhecimento, no dia 17/04/2024. Na reunião de CMC de 07/05/2024, foram colocadas dúvidas e apreciações sobre o documento, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Ação 1.1.2.4 - Fomentar a abertura e a participação no Conselho Municipal de Cultura a elementos externos, através da criação de grupos de trabalho informais dinamizados pelos conselheiros para promover a discussão crítica e construtiva sobre algumas dimensões do Plano Estratégico Municipal de Cultura

Ações propostas:

Alterar o regimento, incluindo cláusula de participação de elementos externos, a convite dos conselheiros

- Meta: 01/01/2024

Executada

Ponto de situação:

- Foi apresentada proposta de alteração ao regimento do CMCTN, na reunião de 12/04/2023, com a introdução do n.º 5, no artigo 3.º: «Podem participar nas reuniões do Conselho observadores, propostos pelos conselheiros, desde que justificada a sua pertinência relativamente às matérias em discussão. Os conselheiros devem, antecipadamente, informar o Presidente do Conselho da sua proposta, indicando o nome e a justificação para a presença na reunião. Os observadores não têm direito a voto.». Esta alteração foi aprovada na reunião de Conselho Municipal de Cultura realizada no dia 11/10/2023.

Objetivo 1.1.3 |Constituir o Observatório Cultural de Torres Novas para acompanhar e monitorizar científicamente todas as dimensões das dinâmicas culturais torrejanas.

Ação 1.1.3.1 - Estabelecer uma rede consistente de parcerias, entre o poder público, a academia e a sociedade civil, para a constituição e dinamização do Observatório Cultural de Torres Novas, enquanto entidade autónoma para a monitorização multidimensional, regular e continuada das dinâmicas culturais torrejanas.

Ações propostas:

Promover reuniões do Observatório Cultural de Torres Novas

- Meta: 2 reuniões/ano

Executada

Ponto de situação:

- Realizaram-se duas reuniões em 2024, a primeira no dia 05/03/2024 e a 2.ª em 17/09/2024. Foram igualmente elaboradas as normas de funcionamento do Observatório Cultural de Torres Novas.

Ação 1.1.3.2 - Coordenar científicamente e apoiar (e.g. bolsas de investigação, disponibilização de dados, prémios de mérito) o desenvolvimento de estudos na área da cultura e das políticas culturais, nomeadamente os que se considerarem necessários para a implementação e avaliação de impactos da implementação do Plano Estratégico Municipal de Cultura.

Ações propostas:

Criar o Prémio Canais Rocha

- Meta: 01/04/2024

Implementar o Prémio Alice Vieira

- Meta: 01/09/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

Prémio Canais Rocha – Foi presente à Câmara Municipal a proposta de normas de participação do «Prémio Francisco Canais Rocha de Estudos sobre o Movimento Operário», tendo a Câmara aprovado o documento, por unanimidade (seis votos), na sua reunião de 25 de setembro de 2024. O Prémio Francisco Canais Rocha é uma iniciativa conjunta do Município de Torres Novas e da CGTP-IN que reconhece com um prémio pecuniário estudos inéditos sobre o Movimento Operário.

Prémio Alice Vieira – Em 2016 a Câmara Municipal de Torres Novas havia aprovado, por unanimidade, uma proposta de normas de participação para a criação do Prémio de Literatura Juvenil Alice Vieira, honrando assim esta escritora que mantém ligações familiares com Torres Novas. Chegados ao ano 2024, as normas foram revistas e propôs-se a abertura do concurso. A Câmara Municipal de Torres Novas deliberou aprovar a proposta de alteração das normas de participação do «Prémio de Literatura Juvenil Alice Vieira» e a abertura do concurso no ano de 2024. Devido a dificuldades na composição do júri do

Prémio, não foi possível abrir as candidaturas na data prevista, mas, neste momento, estão reunidas todas as condições (júri e normas) para a abertura em junho de 2025.

Considera-se que a implementação do Prémio Alice Vieira, embora tenha sido incluída na ação 1.1.3.2, fará mais sentido no âmbito do apoio à criação artística e no objetivo estratégico da valorização do Património Cultural e Natural concelhio.

Ação 1.1.3.3 - Monitorizar científicamente o grau de cumprimento das metas do Plano Estratégico Municipal de Cultura, propondo, sempre que se justifique e no âmbito dos períodos de avaliação/revisão intercalares, os ajustes considerados relevantes e pertinentes.

Ações propostas:

Realizar reuniões semestrais para aferição das metas do Plano

- Meta: 01/08/2024

Executada

Ponto de situação:

- Em 2024 foram realizadas várias reuniões de monitorização do PEMC com os diversos elementos que compõem a equipa multidisciplinar. As reuniões decorreram nos meses de janeiro, abril, setembro, outubro e novembro, tendo-se optado pela realização de reuniões setoriais para melhor aferição dos trabalhos desenvolvidos para a implementação do PEMC e, também, para a definição de metas para 2025.

Objetivo estratégico 1.2 – Financiamento

Reforçar e diversificar os mecanismos de investimento e financiamento público para a cultura através da articulação e complementaridade com o fomento do mecenato cultural e a aposta na internacionalização.

Objetivo 1.2.1 | Incrementar os mecanismos de financiamento e apoio que concorram para o desenvolvimento sustentado do tecido cultural e criativo do concelho.

Ação 1.2.1.3 - Fomentar as parcerias e a cooperação entre o tecido associativo torrejano, potenciando a alocação dos recursos financeiros no setor cultural por parte da autarquia.

Ações propostas:

Realizar parcerias com entidades do sector económico e cultural

- Meta: 10 parcerias

Executada

Ponto de situação:

Foram consideradas como entidades parceiras não apenas as associações locais, mas também outros parceiros da comunidade, nomeadamente os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, e do setor económico. Foram contabilizadas as parcerias efetuadas por serviço.

- Teatro Virgínia: 34 parcerias, com associações/entidades do concelho, no âmbito da criação artística, do ponto de vista da produção de conteúdos; 32 parcerias com entidades no âmbito da criação artística, do ponto de vista da fruição artística e da linha programática existente; 1 parceria, no âmbito do setor económico.

- Eventos: 4 parcerias com entidades do setor económico; 18 parcerias enquadradas nos

projetos *VOLVer* (programação cultural em rede com os municípios de Vila Nova da Barquinha e Golegã) e *Caminhos* (programação cultural em rede da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo).

- Associativismo, Juventude e Cidadania: 1 parceria no âmbito do projeto «Cinema ao Ar Livre»; 3 parcerias com associações locais, no âmbito da atividade «Pé de Dança».
- Museus e Património Cultural: realizaram-se 15 parcerias com entidades e associações locais, no âmbito da programação museológica, cultural e educativa.

Objetivo 1.2.2 | Estimular a responsabilidade social do tecido empresarial torrejano para o financiamento da cultura através do mecenato

Ação 1.2.2.1 - Desenvolver um plano de sensibilização do tecido empresarial de Torres Novas para a importância de valorizar o património cultural torrejano, nomeadamente através do apoio à criação artística a partir do património cultural local.

Ações propostas:

Reunião com StartUp para aferir que tipo de empresas têm programas de responsabilidade social com referências explícitas a aspetos e projetos culturais

- Meta: 01/09/2024

Executada

Ponto de situação:

Foram realizadas reuniões em maio, julho, junho e setembro de 2024. Foram debatidas questões relacionadas com a possibilidade de criar ações sensibilização junto dos empresários, sendo que, atualmente, não existem empresas incubadas na StartUp que tenham programas de responsabilidade social com referências explícitas a projetos culturais. As empresas incubadas na StartUp são micro e pequenas empresas que estão numa fase inicial de negócio ou em aceleração e não têm recursos humanos, nem financeiros para alocar a este tipo de projetos.

Ação 1.2.2.2 - Incentivar o tecido empresarial torrejano para criar o Fundo Mecenático Cultural de Torres Novas, com uma dotação a fixar anualmente com o objetivo de financiar o desenvolvimento de projetos culturais, nomeadamente os que concorram para dinamizar e valorizar o património cultural local através da criação artística comunitária.

Ações propostas:

Questionar o espaço empresa e a StartUp sobre a existência de empresas que tenham interesse em fazer mecenato cultural.

- Meta: 30/06/2024

Executada

Ponto de situação:

Foi realizada reunião com a StartUp no dia 22/05/2024 e foi enviado pedido de esclarecimento sobre a existência de empresas no concelho com interesse em apoiar mecenaticamente projetos culturais e artísticos. Posteriormente, realizou-se reunião em setembro de 2024, para nova discussão sobre o assunto.

Ação 1.2.2.3 - Impulsionar a criação de um consórcio entre o município, o tecido empresarial e o tecido cultural para promover a gestão horizontal e participada do Fundo Mecenático Cultural de Torres Novas.

Ações propostas:

Questionar os serviços jurídicos sobre a viabilidade de concretização do objetivo

- Meta: 31/05/2024

Executada

Ponto de situação:

Foi enviado pela chefia da divisão de Cultura, no dia 20/05/2024, um pedido de esclarecimento aos serviços jurídicos. Posteriormente, realizou-se reunião com os serviços jurídicos, em 03/10/2024, para estudar possibilidades de plano de trabalho a desenvolver.

Ação 1.2.2.4 - Fomentar o tecido empresarial torrejano a associar-se ao apoio à instalação em Torres Novas de indústrias culturais e criativas que valorizem o património cultural e natural existente no território.

Ações propostas:

Promover reunião com os serviços Espaço-Empresa e com a StartUp

- Meta: 01/06/2024

Executada

Ponto de situação:

Foram realizadas reunião com a StartUp nos dias 14 e 22 de maio, bem como realizada uma visitas às futuras instalações da StartUp (antiga Caixa Geral Depósitos); em dezembro de 2024, já estavam em funcionamento neste edifício 7 indústrias criativas.

NOTA:

Relativamente às ações 12.2.1, 1.2.2.2 e 1.2.2.3 surgiram algumas questões relacionadas com a viabilidade da criação do Fundo Mecenático Cultural de Torres Novas, nomeadamente quanto aos quesitos legais para a sua constituição. Desta forma, foi definida como meta para o ano de 2025, refazer a redação destas ações, em conjunto com os serviços jurídicos do município, no sentido de se poder definir ações e atividades que concorram para o financiamento da cultura através do mecenato de empresas.

Objetivo 1.2.3 | Fomentar práticas qualificadas de internacionalização do tecido cultural torrejano no espaço europeu, lusófono e ibero-americano.

Ação 1.2.3.1 - Integrar no Gabinete de Apoio ao Associativismo uma área de trabalho específica destinada a apoiar o tecido cultural a instruir candidaturas a linhas de financiamento internacional.

Ações propostas:

Disponibilização do Serviço através do Portal Acontece

- Meta: 31/12/2024

Não Executada

Ponto de situação:

- Até ao prazo estabelecido na meta, não foi criada uma área específica no Portal Acontece para divulgação de informação sobre as candidaturas a linhas de financiamento internacional, às quais as associações e o tecido cultural torrejano podem concorrer, pelo que a meta definida não foi cumprida. Não obstante, a divulgação destas linhas de financiamento assim como informação sobre a abertura de avisos a candidaturas a apoios internacionais foi feita pelos serviços de Associativismo, Juventude e Cidadania, via email, para os contactos de associações existentes na base de dados do serviço. Da mesma forma, foi disponibilizado apoio técnico no âmbito da elaboração de candidaturas.

Ação 1.2.3.2 - Implementar um plano de sensibilização, formação e capacitação dos agentes culturais de Torres Novas para o estabelecimento de parcerias internacionais que concorram para o desenvolvimento de projetos culturais que, valorizando o património cultural torrejano, potenciem a internacionalização da cultura torrejana e o diálogo intercultural.

Ações propostas:

Reunir com a StartUp para afinar procedimentos e, posteriormente, instituir mecanismo de divulgação

- Meta: 30/06/2024

Executada

Ponto de situação:

- Foram realizadas reuniões nos dias 14 e 22 maio. Em 2025 prevê-se a elaboração de um plano de trabalho, que deverá ser implementado em 2026.

Ação 1.2.3.4 - Dinamizar regularmente encontros de partilha de boas e más práticas (locais, regionais, nacionais e internacionais) de parcerias e redes de internacionalização cultural.

Ações propostas:

Realizar o Encontro Anual de Associações do Concelho de Torres Novas

- Meta: 15/09/2024

Executada

Ponto de situação:

- O Encontro Anual de Associações foi realizado no dia 20/04/2024, subordinado à temática «Estratégias Associativas e Financiamento»; contou com 61 participantes em representação de 41 associações. Aferido o nível de satisfação do encontro, o mesmo foi de 4,53 pontos numa escala de 1 a 5.

Objetivo estratégico 1.3 – Comunicação

Robustecer os processos de comunicação cultural, assegurando a eficácia da comunicação interna, potenciando a comunicação entre os diferentes agentes do território e adequando a comunicação com os diferentes públicos e iniciativas.

NOTA:

As ações 1.3.1.1, 1.3.1.2, 1.3.1.3, 1.3.1.4, 1.3.2.1, 1.3.2.3, 1.3.3.1 e 1.3.3.2 dependem da execução da ação 1.3.2.1 - «Criar a figura do gestor de comunicação», cuja meta estabelecida para o ano 2023 era a realização de um procedimento de contratação de gestor de comunicação

cultural, tendo sido considerada executada parcialmente, por se ter observado que os serviços desenvolveram diligências neste sentido.

No ano 2024 deu-se continuidade ao processo com vista à contratação, nomeadamente através de definição dos requisitos essenciais para o desempenho das funções de gestão de comunicação cultural. Em julho de 2024, foi realizada uma consulta informal ao mercado, conforme previsto no artigo n.º 35-A, do Código de Contratos Públicos, com o objetivo de apoiar no planeamento do processo de contratação. Desta consulta não resultou nenhuma resposta, pelo que terão de ser envidados novos esforços no sentido de impulsionar o processo da criação da figura do gestor de comunicação cultural. À data, este projeto não tem dotação orçamental municipal para 2025 para a contratação de serviços externos.

Tendo em conta as dificuldades deste processo, em 2025 pretende-se refletir sobre outras abordagens no sentido do cumprimento das ações do PEMC relacionadas com as tarefas de gestão de comunicação cultural. Desta forma, as metas referentes às ações supracitadas foram consideradas neste relatório (2024) como executadas parcialmente.

Objetivo 1.3.1 |Melhorar os processos de comunicação interna entre os diferentes serviços municipais afetos à cultura, mas também destes com outras áreas de ação municipal.

Ação 1.3.1.1 – Desenvolver um plano de comunicação interno da autarquia para a área da cultura que integre as especificidades e dinâmicas dos diferentes espaços culturais (e.g. Castelo De Torres Novas, Jardim das Rosas, Ruínas Romanas de Villa Cardílio), eventos culturais (e.g. Feira Nacional dos Frutos Secos, Festas do Almonda, Memórias da História) e equipamentos culturais (e.g. Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, Museu Municipal Carlos Reis, Teatro Virgínia) municipais.

Ações propostas:

Transita de 2023

Elaborar plano de comunicação interna

- Meta: 31/12/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- A execução desta ação decorre da existência do gestor de comunicação cultural.

Ação 1.3.1.2 – Promover um plano de capacitação de todos os profissionais municipais da área da cultura para que possam otimizar os processos de comunicação cultural.

Ações propostas:

Transita de 2023

Elaborar plano de capacitação para trabalhadores da área da cultura

- Meta: 31/12/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- A execução desta ação decorre da existência do gestor de comunicação cultural.

Ação 1.3.1.3 – Criar uma rede social corporativa para os funcionários da autarquia da área da comunicação e cultura que estimule o diálogo e promova a eficácia dos processos de comunicação.

Ações propostas:

Transita de 2023

Criar rede social corporativa

- Meta: 31/12/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- A execução desta ação decorre da existência do gestor de comunicação cultural.

Ação 1.3.1.4 – Desenhar e implementar uma estratégia específica para facilitar a comunicação do setor cultural municipal com as outras áreas de ação municipal (e.g. coesão social, educação, juventude, mobilidade urbana, turismo).

Ações propostas:

Transita de 2023

Criar estratégia específica para comunicação do setor cultural

- Meta: 31/12/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- A execução desta ação decorre da existência do gestor de comunicação cultural.

Objetivo 1.3.2 / Intensificar a comunicação entre os serviços municipais e o tecido cultural torrejano, mas também entre os diferentes protagonistas do tecido cultural local.

Ação 1.3.2.1 – Criar a figura do gestor de comunicação cultural municipal para facilitar os processos de comunicação cultural interna, e intensificar e otimizar a comunicação entre a autarquia (e.g. Executivo, Gabinete Municipal do Associativismo) e o tecido cultural torrejano.

Ações propostas:

Transita de 2023

Realizar procedimento de contratação de gestor de comunicação cultural

- Meta: 31/03/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- A execução desta ação decorre da existência do gestor de comunicação cultural.

Ação 1.3.2.2 – Dinamizar um espaço de diálogo regular entre os diferentes agentes culturais de Torres Novas, nomeadamente através da reativação da plataforma Acontece, para potenciar a articulação da oferta cultural torrejana e favorecer a constituição de uma agenda aglutinadora das iniciativas culturais promovidas no concelho.

Ações propostas:

Transita de 2023

Disponibilização do Portal Acontece

- Meta: 30/06/2024

Executada

Ponto de situação:

- O portal foi disponibilizado ao público no dia 28/06/2024; as associações foram informadas, por email no dia 01/07/2024.

Ação 1.3.2.3 – Facilitar a comunicação entre o tecido cultural local, o Conselho Municipal de Cultura e o Observatório Cultural de Torres Novas.

Ações propostas:

Aplicar inquéritos de satisfação junto dos agentes culturais, sobre os processos de comunicação

- Meta: 30/09/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- A execução desta ação decorre da existência do gestor de comunicação cultural.

Ação 1.3.2.4 – Fomentar a eficácia da comunicação no âmbito da Rede de Património Cultural de Torres Novas, da Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas e do Quarteirão Associativo.

Ações propostas:

Criação de grupo de trabalho com representantes das 3 redes (Património Cultural, Mediadores e Quarteirão Associativo)

- Meta: 30/12/2024

Não executada

Ponto de situação:

- Uma vez que ainda não estão criadas as redes de património e de mediadores, nem o Quarteirão Associativo, não foi possível criar o grupo de trabalho.

Objetivo 1.3.3 | Efetivar estratégias de comunicação cultural adequadas aos diferentes públicos das distintas iniciativas culturais.

Ação 1.3.3.1 – Desenvolver um plano de comunicação cultural externa que, de forma colaborativa e participativa, integre as especificidades e dinâmicas dos diferentes espaços culturais, eventos culturais e equipamentos culturais municipais, e incentive a participação dos cidadãos.

Ações propostas:

Elaboração do plano de comunicação interna

- Meta: 30/09/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- A execução desta ação decorre da existência do gestor de comunicação cultural.

Ação 1.3.3.2 – Ampliar, adequar e qualificar os canais de comunicação online e offline municipais (e.g. jornal, revista, textos de opinião, crítica de espetáculos, registos fotográficos, registos vídeo), de modo a atingir diferentes públicos da cultura.

Ações propostas:

Elaboração do plano de comunicação e divulgação

- Meta: 30/09/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- A execução desta ação decorre da existência do gestor de comunicação cultural.

Ação 1.3.3.3 – Disseminar o trabalho desenvolvido no âmbito do Observatório Cultural de Torres Novas.

Ações propostas:

Divulgar o trabalho do Observatório Cultural de Torres Novas no site oficial do Município

- Meta: 30/06/2024

Executada

Ponto de situação:

- Foram enviados conteúdos para o GCI, em 28/06/2024, solicitando a criação de um separador no site para o Observatório, tendo o mesmo serviço informado que o site oficial ia sofrer alterações e que a criação de novo separador seria feita após a validação do novo site. O separador ficou ativo em 18/11/2024.

Ação 1.3.3.4 – Potenciar os processos de mediação cultural implementados no âmbito da Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas.

Ações propostas:

Aumentar o número de parceiros da Rede de Mediadores

- Meta: 31/12/2024

Não Executada

Ponto de situação:

- Pese embora os serviços municipais de Cultura e Teatro tenham mantido práticas no sentido do desenvolvimento de programas municipais de mediação cultural, não foi ainda criada a Rede de Mediadores prevista no PEMC.

EIXO 2 – PATRIMÓNIO, ASSOCIATIVISMO, SUSTENTABILIDADE

Objetivo estratégico 2.1 – Património

Valorizar a riqueza e diversidade do património cultural e natural de Torres Novas, apostando nas dinâmicas de trabalho em rede, privilegiando a gestão sustentável do património e facilitando a criação artística comunitária a partir do património local.

Objetivo 2.1.1 | Reconhecer o potencial do património cultural (material e imaterial) e natural de Torres Novas como elementos de transformação territorial.

Ação 2.1.1.1 – Formar uma equipa de técnicos especializados para coordenar e proceder ao processo de inventariação exaustiva dos itens patrimoniais do concelho.

Ações propostas:

Transitam de 2023

Constituição da equipa

- Meta: 30/09/2024

Realização da primeira reunião da equipa

- Meta: 31/10/2024

Executada

Ponto de situação:

- Foi constituída equipa no dia 24/09/2024 e realizada reunião no dia 29/10/2024.

A equipa é atualmente constituída por elementos dos serviços do Gabinete de Estudos e Planeamento Editorial (GEPE) e Museus e Património Cultural (incluindo 1 dirigente), para os assuntos do património industrial, património cultural imaterial, património arqueológico e bens culturais móveis. Cabe à equipa definir como se organiza (reuniões, produção de documentos, realização de sessões públicas, etc.). Na primeira reunião de trabalho, a equipa assumiu como meta para 2025 a preparação de um «plano de ação», até 30/06/2025, e que, eventualmente, no segundo semestre de 2025, poderá a equipa vir a integrar elementos das áreas do património edificado e do património natural, em observância aos desígnios do PEMC.

Ação 2.1.1.2 – Conceber, em articulação com o Observatório Cultural de Torres Novas, um conjunto de ferramentas, cientificamente validadas, para a inventariação do património cultural e natural torrejano.

Ações propostas:

Realização de reunião entre equipa e Observatório

- Meta: 31/12/2024

Proposta em orçamento de aquisição de software de registo e divulgação do PCI

- Meta: 31/10/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- Realização de reunião entre equipa e Observatório - não foi possível fazer a reunião com o Observatório em 2024. A mesma será realizada após a conceção do plano de ação para a equipa, portanto, no final do primeiro semestre de 2025.

- Foi pedido pelos serviços de Museus e Património Cultural (MPC) à DTICMA que fosse considerado no orçamento para 2025 a eventual aquisição de software para registo e divulgação do Património Cultural Imaterial no âmbito do Património Industrial (recolha de entrevistas). Esta iniciativa de recolha de testemunhos dos antigos trabalhadores das fábricas de Torres Novas insere-se também no espírito da ação 2.1.1.3 - «Dinamizar um programa que facilite o envolvimento dos torrejanos no processo de identificação do Património Cultural e Natural, permitindo desta forma uma maior aproximação e valorização da comunidade ao Património Cultural e Natural local». A proposta dos serviços de MPC de aquisição de software encontra justificação também no objetivo 3.3.1 - «Maximizar a digitalização cultural», na ação 3.3.1.1.

Ação 2.1.1.4 – Produzir e disponibilizar regularmente recursos de natureza diversa (e.g. estudos científicos, suplementos culturais na imprensa, revista Nova Augusta, publicações, conferências, criações artísticas,) que evidenciem a importância do património cultural e natural para a valorização e transformação de Torres Novas.

Ações propostas:

Elaboração de diagnóstico dos documentos e recursos existentes

- Meta: 31/10/2024

Garantir a disseminação dos recursos produzidos

- Meta: manter os números do ano anterior

Elaboração de plano para produção e distribuição em formato digital

- Meta: 30/06/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação sobre a *elaboração de diagnóstico dos documentos e recursos existentes*. Em 2024, entendeu-se por «documentos e recursos existentes» as edições municipais no âmbito dos patrimónios (cultural e natural), não tendo sido contabilizados produtos turísticos nem informativos.

- Meta: 31/10/2024

Foi pedido ao Gabinete Estudos e Planeamento Editorial (GEPE), apenas em janeiro de 2025 (fora do prazo da meta), que indicasse o número de edições municipais publicadas em 2024 e 2023, com um pequeno memorando sobre o aumento, manutenção ou diminuição de livros/revistas publicados.

Ponto de situação sobre *Garantir a disseminação dos recursos produzidos*:

- Meta: manter os números do ano anterior

O número de obras publicadas pelo Município de Torres Novas foi menor em 2024, tendo-se registado 7 lançamentos de livros no ano 2023 e 5 no ano 2024. Esta diminuição da publicação de livros e periódicos municipais, no âmbito das competências da Divisão de Cultura, deveu-se à diminuição de recursos humanos no mapa de pessoal do GEPE e à afetação de novas competências a este serviço.

Ponto de situação sobre o *plano para produção e distribuição em formato digital*:

- Foi realizada reunião no dia 18/06/2024, entre o GCI, a DTICMA e o GEPE, para elaboração de plano para produção e distribuição em formato digital. Nesta reunião ficou estipulado que, na altura da preparação do orçamento para o ano 2025, deveriam ser indicadas à DTICMA as necessidades de equipamento e *software* (da parte da Cultura e do Gabinete de Comunicação e Imagem), com vista à execução de *e-books* a partir do próximo ano.

Foi proposto que se realizassem duas versões digitais, uma em inglês e outra em português, do catálogo «Música no Museu» (publicado em papel setembro de 2024).

O «Roteiro de Arte Mural do concelho de Torres Novas», obra a publicar em papel em abril de 2025, será também um roteiro digital publicado no site do museu.

Objetivo 2.1.2 | Dinamizar a Rede de Património Cultural de Torres Novas garantindo a gestão, salvaguarda, valorização, conservação e restauro do património cultural torrejano.

Ação 2.1.2.1 – Criar a Rede de Património Cultural de Torres Novas, integrando membros dos setores público e privado, e promovendo a gestão sustentável do património através da partilha de boas práticas nacionais e internacionais.

Ações propostas:

Planeamento para a constituição da Rede de Património Cultural de Torres Novas

- Meta: 31/12/2024

Não Executada

Ponto de situação:

- Foi agendada a primeira reunião de trabalho para dia 13/01/2025, não cumprindo a data definida na meta.

Ação 2.1.2.2 – Aprovar o Plano Museológico da Rede de Património Cultural de Torres Novas.

Ações propostas:

Não foram definidas ações porque esta ação depende da 2.1.2.1

- Meta: não definida

Não Executada

Ponto de situação:

- A execução da meta decorre do cumprimento da ação anterior.

Ação 2.1.2.3 – Realizar regularmente ações de capacitação dos membros da Rede de Património Cultural de Torres Novas, potenciando o diálogo e maximizando os recursos.

Ações propostas:

Não foram definidas ações porque esta ação depende da 2.1.2.1

- Meta: não definida

Não Executada

Ponto de situação:

- A execução da meta decorre do cumprimento da ação anterior.

Ação 2.1.2.4 – Disponibilizar na plataforma online do Observatório Cultural de Torres Novas informação atualizada e relevante sobre o património cultural inventariado, bem como as iniciativas desenvolvidas para a sua salvaguarda, valorização, conservação e restauro.

Ações propostas:

Planeamento para a constituição da Rede de Património Cultural de Torres Novas

- Meta: 31/12/2024

Não Executada

Ponto de situação:

- A execução da meta decorre do cumprimento da ação anterior.

Objetivo 2.1.3 | Implementar um programa municipal de incentivo à criação artística comunitária para a dinamização do património cultural e natural local.

Ação 2.1.3.1 – Dinamizar um programa de aproximação e valorização do património cultural e natural local pelos torrejanos, através da criação de roteiros e conversas temáticas descentralizadas sobre o património protagonizados por membros da comunidade.

Ações propostas:

Aferição do número de atividades e ações de sensibilização realizadas anualmente

- Meta: Aferir o número de atividades realizadas em 2024 até 31/12/2024

Executada

Ponto de situação:

No total foram realizadas 43 atividades descentralizadas.

- Teatro Virgínia: 3 espetáculos de música de câmara em Igrejas do concelho (Alqueidão, Zibreira e Parceiros de Igreja) parceria com Choral Phydellius.
- Turismo: 1 atividade – «Roteiro do Dia Mundial da Oliveira», que incluiu uma visita aos lagares da Rexaldia e da Pena, uma visita aos Moinhos da Pena e da Charruada, uma degustação de produtos locais e prova de azeite.
- Museus e Património Cultural: 38 atividades (10 iniciativas para público em geral, mais 28 atividades regulares de serviço educativo, para público escolar), no Centro Humberto Delgado (CHUDE), no Boquilobo; 1 atividade nas Lapas (lançamento do catálogo «José Vassalo um mausoléu singular», em conjunto com o GEPE).

Ação 2.1.3.2 – Assegurar o acesso e a transmissão do saber-fazer das artes tradicionais às novas gerações através da realização bienal da Escola de Verão das Artes Tradicionais e do Património Cultural de Torres Novas.

Ações propostas:

Preparar o programa da Escola de Verão de Artes Tradicionais e do Património Cultural de Torres Novas

- Meta: 30/09/2024

Prever dotação para a criação da Escola de Verão de Artes Tradicionais e do Património Cultural de Torres Novas

no orçamento municipal para 2025

- Meta: 15/10/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- O programa da Escola de Verão de Artes foi elaborado pelos serviços, no entanto não cumpriu a meta estabelecida (30/09/2024). A proposta, que inclui cronograma para 2025 e 2026, foi enviada pelos serviços competentes (GEPE), para parecer superior, em janeiro de 2025.

Quanto à segunda atividade prevista, a mesma foi executada atempadamente, estando previsto em OM 2025 a dotação de 500 euros na GOP 2018/33/31 - «Património Imaterial - Escola de Artes Tradicionais - estudos e levantamentos».

Objetivo estratégico 2.2 – Associativismo

Revitalizar o tecido associativo torrejano, promovendo a capacitação dos seus recursos humanos através da criação de infraestruturas e instrumentos de apoio técnico e financeiro, que favoreçam as parcerias e redes de colaboração locais, regionais, nacionais e internacionais.

Objetivo 2.2.1 | Ativar o Gabinete Municipal do Associativismo para articular todos os programas e iniciativas que potenciem a dinâmica associativa torrejana.

Ação 2.2.1.1 – Dotar o Gabinete Municipal do Associativismo de Torres Novas de todos os recursos necessários (e.g. financeiros, humanos, técnicos) para o cumprimento integral da sua missão.

Ações propostas:

Aumentar a dotação em orçamento municipal para apoios regulares na área da cultura

- Meta: aumentar 10%

Executada

Ponto de situação:

- A dotação prevista em orçamento municipal para 2025 é de 45.000,00€, verificando-se, desta forma, um aumento de 5.000,00€ face à dotação inscrita no ano de 2023.

Ação 2.2.1.2 – Instituir, no âmbito do Gabinete Municipal do Associativismo de Torres Novas, a secção de Associativismo Cultural, que atente às especificidades e responda positivamente às necessidades da diversidade do tecido cultural torrejano, através de um serviço de apoio e consultoria no âmbito da gestão de projetos artísticos e culturais, designadamente na elaboração de candidaturas.

Ações propostas:

Realizar 1 ação de sensibilização ou reunião de capacitação com as associações culturais sobre projetos de candidaturas

- Meta: 30/06/2024

Executada

Ponto de situação:

- Foi realizado em abril de 2024, o workshop de partilha, subordinado à temática «Estratégias associativas e financiamento», tendo sido abordadas questões relacionadas com candidaturas no âmbito da sua apresentação «Oportunidades de financiamento para o associativismo».

Ação 2.2.1.3 – Articular consistentemente todos os programas e iniciativas municipais que potenciem a dinâmica associativa torrejana, nomeadamente a gestão e dinamização do Quarteirão Associativo de Torres Novas.

Ações propostas:

Definir os objetivos e estrutura de funcionamento do Quarteirão Associativo

- Meta: 31/12/2024

Não Executada

Ponto de situação:

- Em 2024 não houve desenvolvimentos quanto à implementação do projeto «Quarteirão Associativo».

Ação 2.2.1.4 – Identificar e disseminar programas e linhas (e.g. apoio, financiamento, capacitação), que nas diferentes escalas (e.g. regionais, nacionais e internacionais) sejam adequadas às características do tecido associativo torrejano.

Ações propostas:

Realizar sessões de divulgação de programas e linhas de apoio de financiamento

- Meta: 2 sessões/ano

Executada

Ponto de situação:

- A 1.ª sessão ocorreu no Encontro Anual de Associações do concelho de Torres Novas, em 20/04, uma vez que a temática foi sobre o tema de financiamento para associações.
- A 2.ª sessão decorreu no dia 14/06, em Torres Novas. Tratou-se de uma sessão pública, dinamizada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I. P., dirigida a agentes culturais e a gestores e técnicos autárquicos desta área, com objetivo de apresentar e prestar esclarecimentos sobre o Programa o LVT +Cultura.

Objetivo 2.2.2 | Instalar o Quarteirão Associativo de Torres Novas dando-lhe o devido protagonismo no desenvolvimento cultural de Torres Novas.

Ação 2.2.2.3 – Criar o Programa Anual de Apoio à Criação Artística Torrejana.

Ações propostas:

Criar e definir as normas de funcionamento do Programa Anual de Apoio à Criação Artística Torrejana

- Meta: 31/12/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- Os serviços de Teatro estão a elaborar a proposta de programa, contando que a sua aprovação ocorra durante o ano de 2025.

Objetivo 2.2.3 | Aprofundar o espírito de parceria e cooperação entre o tecido associativo torrejano, fomentando a sua capacitação para colaborações em diferentes escalas.

Ação 2.2.3.1 – Dinamizar o Fórum do Associativismo Torrejano, uma plataforma de diálogo horizontal, que visa partilhar experiências e metodologias de trabalho, identificando as necessidades do tecido associativo torrejano.

Ações propostas:

Realizar a primeira sessão do fórum do Associativismo Torrejano

Meta: 31/05/2024

Executada

Ponto de situação:

- Realização do Encontro Anual das associações do Concelho de Torres Novas em 20/04/2024.

Ação 2.2.3.2 – Implementar um programa de capacitação do tecido associativo torrejano – entre pares e com recurso a formadores externos – para dar resposta efetiva e consequente a algumas debilidades identificadas (e.g. comunicação, parcerias) e aos desafios da contemporaneidade (e.g. digitalização, sustentabilidade).

Ações propostas:

Realizar ações de formação e capacitação das associações

- Meta: 2/ano

Executada

Ponto de situação:

- 1.ª sessão – realização do Encontro Anual das associações do Concelho de Torres Novas em 20/04/2024.
- 2.ª sessão – sessão de esclarecimento sobre a Lei n.º 29/2024, de 5 de março, que define o regime de regularização dos edifícios-sedes e similares das associações sem fins lucrativos em 18/10/2024.

Ação 2.2.3.3 – Reativar a plataforma Acontece Torres Novas, integrando uma secção específica e exclusiva destinada a fomentar as parcerias e redes entre as associações e instituições sem fins lucrativos sediadas de Torres Novas.

Ações propostas:

Transita de 2023

Disponibilizar ao público o Portal Acontece

- Meta: 30/06/2024

Aumentar o número de associações ativas no Acontece

- Meta: 15 ativas

Executada

Ponto de situação:

- O portal foi disponibilizado ao público no dia 28/06/2024; as associações foram informadas, por email no dia 01/07/2024.
- Em 31 de dezembro de 2024, 54 associações enviaram informações atualizadas para constar do Portal (ranchos: 6; bandas: 6; grupo corais e musicais: 2; clubes desportivos: 2; associações culturais, desportivas e recreativas: 20; associações de solidariedade social: 21).

Objetivo estratégico 2.3 – Sustentabilidade

Alavancar transversalmente as estratégias de sustentabilidade nas políticas culturais municipais, evidenciando o papel e a presença da cultura como fator decisivo para a sustentabilidade ambiental, económica e social.

Objetivo 2.3.1 | Integrar políticas de sustentabilidade ambiental na gestão dos espaços, equipamentos e eventos culturais, diminuindo a pegada de carbono associada à criação e fruição cultural.

Ação 2.3.1.1 – Monitorizar a pegada ecológica dos processos de criação e fruição cultural de Torres Novas, integrando os resultados na plataforma do Observatório Cultural de Torres Novas e identificando soluções para adequar as políticas culturais à biocapacidade de Torres Novas.

Ações propostas:

Carregamento de dados na plataforma guia de sustentabilidade da Ibermuseus

- Meta: 31/12/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- Foi feita recolha dos dados, no entanto, por dificuldades técnicas, não foi possível submetê-los com sucesso.

Ação 2.3.1.3 – Generalizar o modelo de economia circular aos processos de criação, gestão e produção cultural de Torres Novas.

Ações propostas:

Transita de 2023

Realizar uma ação de formação certificada

- Meta: 31/12/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- Os serviços de Turismo e Património Natural realizaram no dia 17/11/2024 a atividade «À Descoberta dos Sabores e Saberes do Território» - Oficina das Couves com Feijões, pão e bolo de cabeça, que contou com 24 participantes. Esta oficina foi desenvolvida no âmbito do VII Festival Gastronómico das Couves com Feijões, com a colaboração do Museu Agrícola de Riachos e da Confraria das Couves com Feijões de Carvalhal da Aroeira. Os participantes puderam confeccionar e degustar algumas das iguarias da gastronomia local, nomeadamente a sopa de Couves com Feijões, Pão e Bolo de Cabeça. Nesta oficina estiveram vários intervenientes locais que se associaram à iniciativa, juntamente com os técnicos do município. No dia 26/11/2024, os mesmos serviços realizaram uma atividade, denominada «Roteiro do Dia Mundial da Oliveira», em que participaram duas turmas de Turismo da Escola Profissional de Torres Novas (cerca de 25 alunos), que incluiu uma visita aos lagares da Rexaldia e da Pena, onde os alunos puderam ver a diferença entre o processo de produção de azeite tradicional e a produção modernizada. A iniciativa incluiu ainda um catering do território e prova de azeite, uma palestra sobre rotulagem, normas de comercialização do produto, empreendedorismo e o mercado dos azeites e uma visita aos Moinhos da Pena e da Charruada.

Não obstante a realização das atividades, nenhuma delas teve certificação associada pelo que a ação é considerada como parcialmente executada.

Ação 2.3.1.4 – Fomentar o uso de meios de transporte mais ecológicos (e.g. bicicleta, veículos elétricos, transportes públicos, partilha de transporte privado) para as deslocações a espaços culturais, eventos culturais e equipamentos culturais municipais.

Não Executada

Ponto de situação:

- Não foi definida meta para esta ação, dado que os serviços responsáveis pela sua execução integram o Departamento de Intervenção Territorial e a sessão de apresentação do PEMC a estes serviços não aconteceu até 31/12/2024.

Objetivo 2.3.2 | Estruturar medidas para a implementação no concelho de indústrias culturais e criativas que valorizem o património cultural e natural existente no território.

Ação 2.3.2.1 – Instalar de forma descentralizada no território, em colaboração com as juntas de freguesia e com o tecido empresarial torrejano, espaços de cowork para a instalação gratuita e sem custos, durante o período de incubação, de projetos de empreendedorismo na área das indústrias culturais e criativas.

Ações propostas:

Transita de 2023

Instalação de espaço cowork na antiga Caixa Geral Depósitos

Meta: 31/12/2024

Executada

Ponto de situação:

No dia 28/10/2024 realizou-se uma visita técnica ao Espaço Serra, em Leiria, para observar um lugar de cowork, descentralizado, dedicado a instalar indústrias criativas e projetos artísticos. Nesta visita participaram os serviços de Associativismo, Cultura e StartUp, acompanhados pela Vereadora da Cultura.

Até ao final do ano de 2024, a StartUp Torres Novas acolheu projetos artísticos/culturais e/ou no âmbito das indústrias criativas: 4 em incubação em sala empresa e 3 em incubação virtual.

Registe-se que no ano 2024 se deu início à ocupação da antiga Caixa Geral de Depósitos com empresas destas áreas de atividade/ação.

Ação 2.3.2.4 – Articular o programa de atração e fixação sustentada de projetos de empreendedorismo na área indústrias culturais e criativas que potenciem a geração de emprego qualificado e a valorização do património cultural e natural de Torres Novas, com iniciativas similares desenvolvidas no contexto regional, nacional e internacional.

Ações propostas:

Transita de 2023

Realizar reunião com StartUp para definir modelo de trabalho

- Meta: 30/09/2024

Executada

Ponto de situação:

- Foi realizada reunião em 25/09/2024; em 2025, prevê-se a apresentação de metodologia e plano de trabalho.

Objetivo 2.3.3 / Consolidar programas de incentivo nos domínios do emprego digno, da diversidade, do diálogo intercultural e da igualdade de género.

Ação 2.3.3.2 – Apostar em iniciativas, projetos e programas que valorizem consistentemente a diversidade cultural e a igualdade de género (e.g. prémio Maria Lamas) como forma de potenciar a liberdade artística, a inclusão e a participação.

Ações propostas:

Realização de atividades culturais com objetivo de capacitar sobre a igualdade de género e sobre a diversidade cultural

- Meta: 5 atividades/ano

Executada

Ponto de situação:

No total foram realizadas 17 atividades no ano 2024.

- Teatro Virgínia: 8 atividades (1 espetáculo de teatro «Descobri-quê?», como contributo para a descolonização do ensino do período histórico dos *Descobrimentos*, quebrando a narrativa oficial; 7 sessões de cinema que abordam as temáticas da igualdade de género e sobre a diversidade cultural).
- «Prémio Maria Lamas», iniciativa municipal que reconhece com um prémio pecuniário teses de doutoramento sobre estudos, nas áreas das ciências sociais e humanas, que versem sobre a Mulher, Género e Igualdade. O Prémio foi entregue a 07/07/2024.
- Museus e Património Cultural: 8 atividades – 5 durante o mês de março, assinalando do Dia Internacional da Mulher, e 3 em outubro, celebrando o aniversário de nascimento de Maria Lamas.

Ação 2.3.3.3 – Integrar transversalmente a dimensão da igualdade de género nas políticas culturais de Torres Novas, incluindo, por exemplo, linhas de programação cultural sensíveis à promoção da igualdade de género e cláusulas de discriminação positiva nas linhas de financiamento municipal para a cultura.

Ações propostas:

Alterar o regulamento de apoio ao associativismo nos critérios de ponderação, atribuindo majoração às associações que tenham um maior número de elementos do género feminino nos seus órgãos sociais

- Meta: 30/06/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- Está a ser discutida a proposta de alteração no âmbito dos serviços de associativismo e jurídico.

Ação 2.3.3.4 – Potenciar o papel da cultura como fator de coesão social, consolidando o envolvimento da sociedade civil nos processos participativos de tomada de decisão.

Ações propostas:

Aumentar o n.º de atividades que envolvam parcerias com agentes culturais

- Meta: 10 atividades

Executada

Ponto de situação:

Tendo sido este o primeiro de ano de implementação desta ação, optou-se por elaborar uma meta mais genérica que permitisse fazer um ponto de situação do tipo e número de atividades realizadas em parceria, com agentes culturais ou outras entidades que desenvolveram atividades culturais. Para 2024, não foi aferido o grau de envolvimento da sociedade civil nos processos participativos de tomada de decisão.

- Associativismo, Juventude e Cidadania: 5 sessões de cinema ao ar livre, em agosto/2024, em parceria com o Cineclube de Torres Novas.

- Teatro: 36 atividades de parceria concelhia, com as seguintes entidades (não apenas agentes culturais, mas também outras que desenvolveram projetos culturais em parceria com o Teatro Virgínia): Teatro Meia Via, Coletivo 249, Banda Operária Torrejana, Choral Phydellius, Cineclube, Associação O Corpo da Dança, Escola de Dança de Rita Assis, Eduardo Lopes Dias, grupo Xambra, grupo La Fontinha, Jardim-Escola João de Deus, Associação Improviso Divergente, Sociedade Filarmónica Lealdade União Ribeirense, Sociedade Filarmónica Euterpe Meiaviense, Centro de Reabilitação e Integração Torrejano, Sociedade Filarmónica União Pedrogueense, Paralelo 39 - Associação Cultural de Saberes e Artes, Centro de Bem Estar Social da Zona Alta, União de Freguesias de Santa Maria, Salvador e Santiago, Associação Cultural Desportiva e Recreativa do Pafarrão, Amigos da Associação Cultural e Recreativa do Alcorriol, Escola Prática de Polícia (Banda Sinfónica) e Agrupamento Artur Gonçalves.

- Eventos: 16 atividades de parceria concelhia, com a Banda Operária Torrejana, TorresFarra, Teatro Meia Via, RH+ Música Positiva, Nuno Bruno DJ, Diogo Gomes DJ, Classics Band, Trio de Ataque, Liliana Jordão, Manus e Senas, As Meninas de Alcorriol e o Rancho Foclórico de Liteiros.

- Museus e Património Cultural: 7 atividades com agentes culturais locais (Galeria Neupergama, Colectivo 249, Associação Corpo da Dança, Centro Cultural e Recreativo do Boquilobo, Banda Operária Torrejana, Associação Teatral Fatias de Cá, Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Alcorochel); além destas, foram também realizadas iniciativas com artistas locais em nome individual; 8 parcerias com entidades nacionais, a saber: EGEAC/Museu de Lisboa (Encontros na Moagem, o coletivo Fórum do Ribatejo (Encontro de Historiadores do Ribatejo), UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (campanha arqueológica de verão para estudantes e comunidade local; visita para a comunidade local), Movimento Cívico Não Apaguem a Memória, a URAP-União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, o Museu Nacional Resistência e Liberdade, a Fundação Mário Soares e Maria Barroso e a Rede de Museus do Médio Tejo (acolhimento do VI Encontro da RMMT).

- Biblioteca: 9 parcerias, a título individual, no âmbito do projeto Autores de Cá.

EIXO 3 – MEDIAÇÃO, INCLUSÃO E DIGITALIZAÇÃO

Objetivo estratégico 3.1 – Mediação

Instituir um programa de mediação cultural consistente, coerente e articulado, através de uma rede de mediadores culturais capacitados que funcionem como elos disseminadores de práticas qualificadas de mediação cultural em Torres Novas.

Objetivo 3.1.3 | Coordenar a implementação de um programa de mediação cultural articulado que envolva todos os agentes do território e que potencie o acesso à cultura e a inclusão social.

Ação 3.1.3.3 – Incluir na programação cultural dos diferentes espaços, eventos culturais e equipamentos culturais de Torres Novas iniciativas que favoreçam o trabalho continuado, diversificado, inclusivo e transversal de mediação cultural para públicos distintos.

Ações propostas:

Desenvolver eventos culturais intergeracionais

- Meta: 3 atividades

Executada

Ponto de situação:

- Total de atividades realizadas em 2024: 3 atividades.

O Teatro Virgínia acolheu o espetáculo «Sopro», do Grupo de Teatro Idade Maior do Teatro Municipal de Ourém (seniores); 1 sessão do espetáculo «Requiem - a única censura que devia existir é censurar a censura»; 1 sessão do espetáculo «A revolução que me ensinaram» dirigidas ao público escolar e a público sénior em simultâneo, com mediação de conversa entre os intervenientes e os presentes.

Ação 3.1.3.4 – Trabalhar em articulação com o gestor de comunicação cultural municipal, no sentido de adequar consistentemente os processos de comunicação associados à mediação cultural em Torres Novas, tornando-os acessíveis e inclusivos.

Ações propostas:

Não foram definidas atividade e meta para esta ação

Não Executada

Ponto de situação:

- Não foi definida meta, porque as ações a desenvolver carecem da participação do gestor de comunicação cultural.

Objetivo estratégico 3.2 – Inclusão

Privilegiar programação cultural inclusiva e acessível, incentivando a dinamização de processos participativos que favoreçam a democracia cultural, a programação cultural comunitária e a descentralização cultural pelas diversas freguesias torrejanas.

Objetivo 3.2.1 | Incentivar os processos de participação ativa das comunidades na identificação e procura de soluções para os constrangimentos à implementação da democracia cultural.

Ação 3.2.1.2 – Dinamizar o Fórum de Acessibilidade e Inclusão Cultural de Torres Novas, coordenado pela Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas e pela Rede de Património Cultural de Torres Novas, para fomentar a participação efetiva da comunidade nos processos de identificação e mitigação dos constrangimentos à plena acessibilidade e inclusão cultural em Torres Novas.

Ações propostas:

Estudar as possibilidades de execução de um fórum desta natureza

- Meta: 31/12/2024

Não Executada

Ponto de situação:

- Aguarda-se a criação das redes de Património Cultural de Torres Novas (objetivo 2.1.2) e Mediadores Culturais (objetivo 3.1.2).

Ação 3.2.1.3 – Implementar o Fórum de Programação Cultural Comunitária Torrejana, constituído de forma paritária por representantes dos espaços culturais e equipamentos culturais municipais e por representantes do tecido cultural torrejano, para conceber um eixo de programação cultural de iniciativa comunitária.

Ações propostas:

Realizar reunião de planeamento

- Meta: 31/12/2024

Não Executada

Ponto de situação:

- Não foi realizada a reunião entre os serviços de Cultura, Teatro Virgínia e Associativismo.

Objetivo 3.2.3 / Descentralizar o acesso à criação e fruição cultural, promovendo estratégias para a inclusão social e participação cultural em todas as freguesias torrejanas.

Ação 3.2.3.2 – Criar um circuito descentralizado de ações regulares (e.g. aulas abertas, workshops, residências artísticas, cursos de curta e média duração) que promovam o incremento das práticas artísticas amadoras dos torrejanos e a criação artística profissional a partir de Torres Novas.

Ações propostas:

Aumentar o número de atividades descentralizadas

- Meta: Aferir as atividades desenvolvidas em 2024

Executada

Ponto de situação:

Consideraram-se nesta ação não só a descentralização geográfica, em relação à sede do concelho, mas também: «o número de atividades realizadas em locais diversificados e de acordo com metodologias variadas, que visam fomentar o incremento das práticas artísticas amadoras dos torrejanos e a criação artística profissional a partir de Torres Novas» e «número de residências artísticas e/ou oficinas criativas» (PEMC: 107).

- Teatro: 8 Residências artísticas no Teatro Virgínia e Black Box da Central do Caldeirão; 2 workshops de Escrita Criativa; 1 workshop de Videomapping; 1 workshop de Dança (comunidade); 1 Oficina de Cenografia.

- Museus e Património Cultural: 2 propostas de criação artísticas, sendo uma para a realização de murais para o largo Humberto Delgado e para o CHUDE, no Boquilobo, e uma para a criação de três peças de teatro para o CHUDE, a apresentar ao público em 2025.

Ação 3.2.3.3 – Implementar a Comunidade de Espetadores de Torres Novas com o objetivo de fomentar o debate e a reflexão crítica e continuada sobre os processos de criação e fruição cultural.

Ações propostas:
não foram definidas atividade e meta para esta ação

Não executada

Ponto de situação:

- Esta ação liga com a 3.2.1.3, relacionada com o Fórum de Programação Cultural Comunitária Torrejana, pelo que não tendo sido realizada a reunião de planeamento prevista em 3.2.13, não foi possível definir meta.

Ação 3.2.3.4 – Fomentar a utilização eficaz da plataforma Acontece Torres Novas potenciando a participação cultural através da agregação e atualização constante de informação sobre os diferentes espaços culturais, eventos culturais e equipamentos culturais de Torres Novas.

Ações propostas:

Reunião com os serviços promotores do Acontece para inclusão da informação da Cultura

- Meta: 31/12/2024

Executada

Ponto de situação:

- A reunião entre os dirigentes de Cultura e Associativismo, Juventude e Cidadania foi realizada no dia 22/11/2024.

Objetivo estratégico 3.3 – Digitalização

Encorajar a digitalização da cultura, promovendo o acesso digital ao acervo cultural torrejano e a oferta cultural diversificada, capacitando os agentes culturais para o uso qualificado de ferramentas digitais para complementar a oferta e fruição cultural presencial.

Objetivo 3.3.2 | Apoiar a implementação de um programa articulado de capacitação do tecido cultural torrejano para o processo de transição digital da cultura.

Ação 3.3.2.2 – Implementar um plano de atualização e capacitação destinado aos funcionários da autarquia que concorra para processos qualificados no âmbito da transição digital da cultura.

Ações propostas:

Planeamento de ações de capacitação

- Meta: aferir

Executada parcialmente

Ponto de situação:

- Pese embora não se tenha elaborado um documento de planeamento de capacitação no âmbito da transição digital, os funcionários da Divisão de Cultura realizaram formação em mydoc, x-arq e bibioled, tendo em vista a melhoria das competências.

Objetivo 3.3.3 / Garantir o acesso universal à informação e a conteúdos culturais, através das novas tecnologias, como forma de incentivo à fixação da população no território.

Ação 3.3.3.1 – Ampliar o alcance da rede WiFi4EU a todo o território torrejano para permitir o acesso generalizado e gratuito à internet.

Ações propostas:

Acesso WiFi a 6 freguesias

- Meta: 31/12/2024

Executada parcialmente

Ponto de situação:

Em 2024 foi ampliado o acesso WiFi a 5 freguesias do concelho de Torres Novas, ficando uma em falta para cumprimento total da meta estabelecida.

Ação 3.3.3.3 – Dotar todas as freguesias torrejanas de Quiosques Online de Acesso Cultural, destinados aos municípios que não dispõem de tecnologias adequadas ao acesso a conteúdos culturais online.

Ações propostas:

Preparação de plano para implantação de mupis nas freguesias

- Meta: 31/12/2024

Não Executada

Ponto de situação:

Esta ação não teve desenvolvimento em 2024, pelo que transitará para 2025.

CONCLUSÕES

Em 2024 o trabalho desenvolvido no âmbito do Plano Estratégico Municipal de Cultura 2030 manteve a premissa de que este é um documento dinâmico e aberto à discussão, sem que, no entanto, sejam desvirtuados os eixos e objetivos primordiais que estiverem na sua génese. Esta flexibilidade inerente ao PEMC depende, por vezes, de condições conjunturais, que correm em paralelo à concretização das metas e objetivos previamente definidos, como é o caso de questões orçamentais ou os quadros de pessoal dos serviços municipais envolvidos. Ainda assim, e à semelhança do ano anterior, estes mesmos serviços evidiram todos os esforços na execução das metas definidas para 2024, tendo trabalhado de formas mais coesa, integrada e multidisciplinar, na perspetiva de melhorar os procedimentos internos, por um lado, e a oferta municipal de cultura, por outro.

Em termos de execução do plano, em 2024 foram definidas **66** ações, transversais aos eixos e aos objetivos estratégicos do Plano Estratégico Municipal de Cultura 2030. De referir que em relação a 2023, o aumento do número de ações e metas definidas (no ano transato foram definidas 23 ações), é revelador de um maior envolvimento dos serviços municipais e, também, de um maior conhecimento do PEMC 2030 e dos seus objetivos.

No que diz respeito à definição de ações e metas por eixo e por objetivo estratégico, de acordo com a calendarização definida no documento do PEMC, verifica-se que em 2024 foram definidas metas para os três eixos e para os nove objetivos estratégicos, sendo que a maior incidência de metas propostas foi no Eixo 1, nomeadamente nos objetivos estratégicos da Comunicação (12 metas) e Governança (11 metas), com uma correspondência de 18% e 17%, respetivamente. O eixo que teve menor número de metas definidas foi o Eixo 3, com duas para o objetivo estratégico da Mediação, cinco para o da Inclusão e três para o objetivo estratégico da Digitalização. O gráfico 1 apresenta a distribuição das metas por objetivo estratégico.

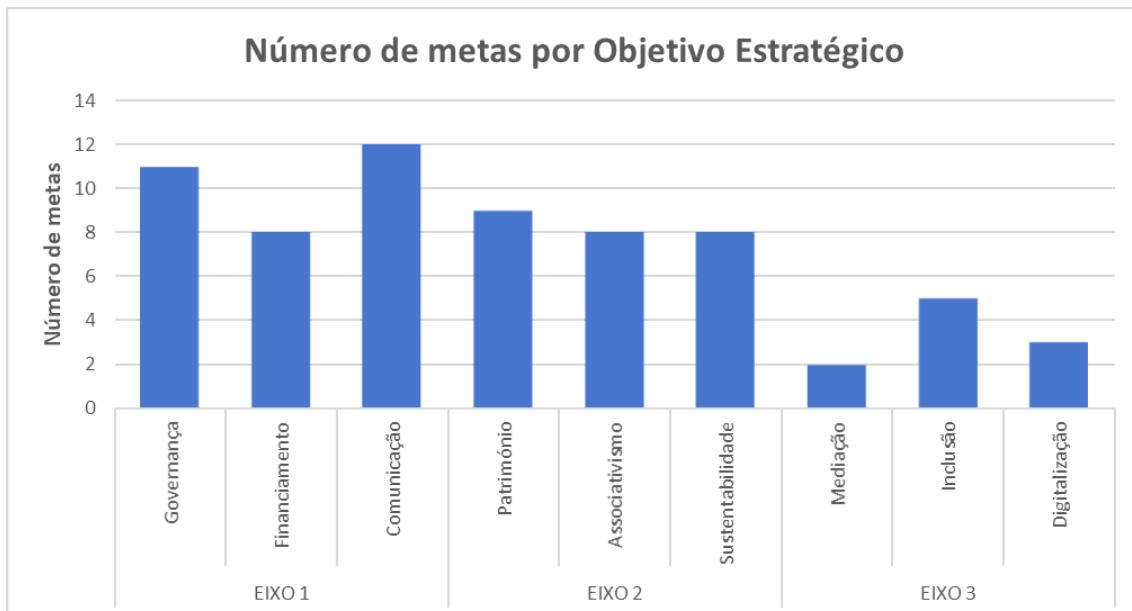


Gráfico 1: Número de ações e metas definidas por Objetivo Estratégico

No conjunto, o Eixo 1 (Governança, Financiamento e Comunicação) corresponde a quase metade das metas definidas, com 47%, seguido do Eixo 2, onde se inserem os objetivos estratégicos de Património, Associativismo e Sustentabilidade, com 38%, e o Eixo 3 (Mediação, Inclusão e Digitalização), com 15% do total das metas definidas.

Distribuição por Eixo

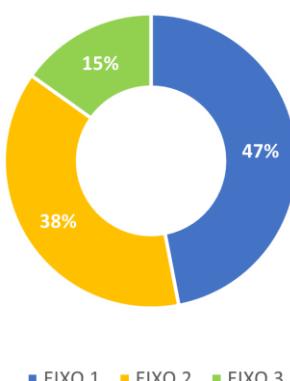


Gráfico 2: Distribuição de ações e metas por Eixo

Quanto ao grau de execução, das 66 ações e metas definidas, 32 foram «Executadas», 14 «Não Executadas» e 20 «Executadas Parcialmente», sendo que nestes casos é apresentada fundamentação no «ponto de situação» referente à ação, para justificar o motivo pelo qual se optou por se considerar que a meta foi executada parcialmente. Em termos percentuais, as ações executadas correspondem a 48,5%, as executadas parcialmente registam 30,3% e as não executadas apresentam uma taxa de execução de 21,2%, ou seja, se considerarmos as ações executadas e as executadas parcialmente como elementos de consecução positiva, o grau de execução do PEMC em 2024 foi de 78,8%.

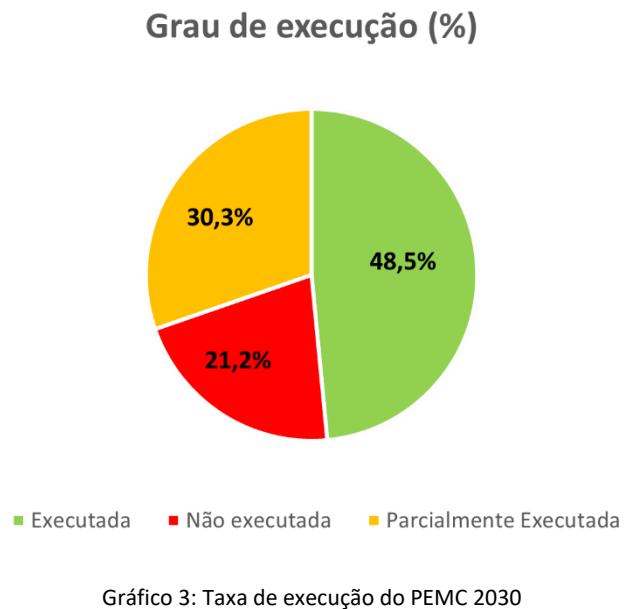


Gráfico 3: Taxa de execução do PEMC 2030

Numa leitura mais fina, apresentamos, nos gráficos 4 e 5, a taxa de execução por Eixo e a execução por Objetivo Estratégico, pelo número de metas.

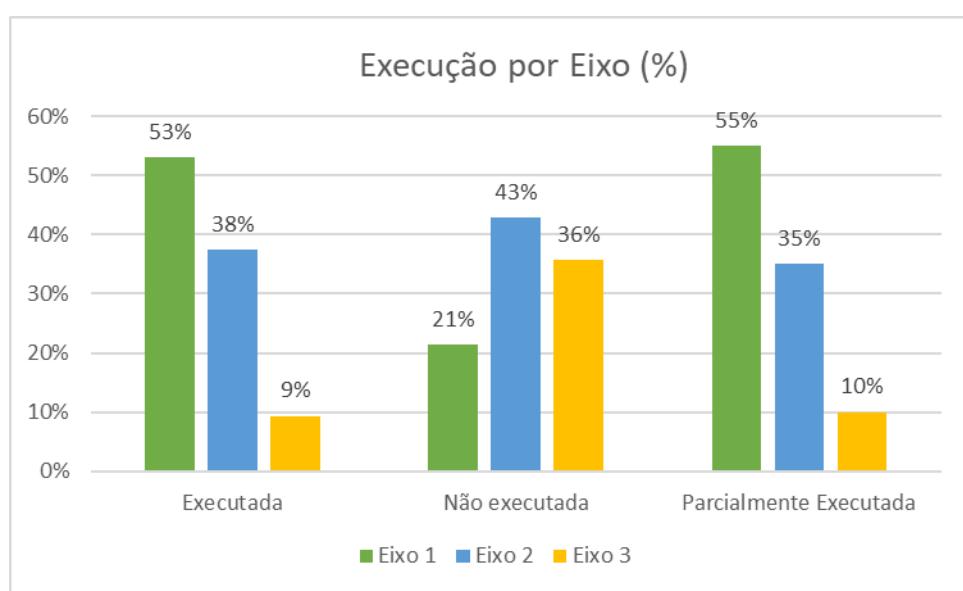


Gráfico 4: Taxa de execução do PEMC 2030, por Eixo

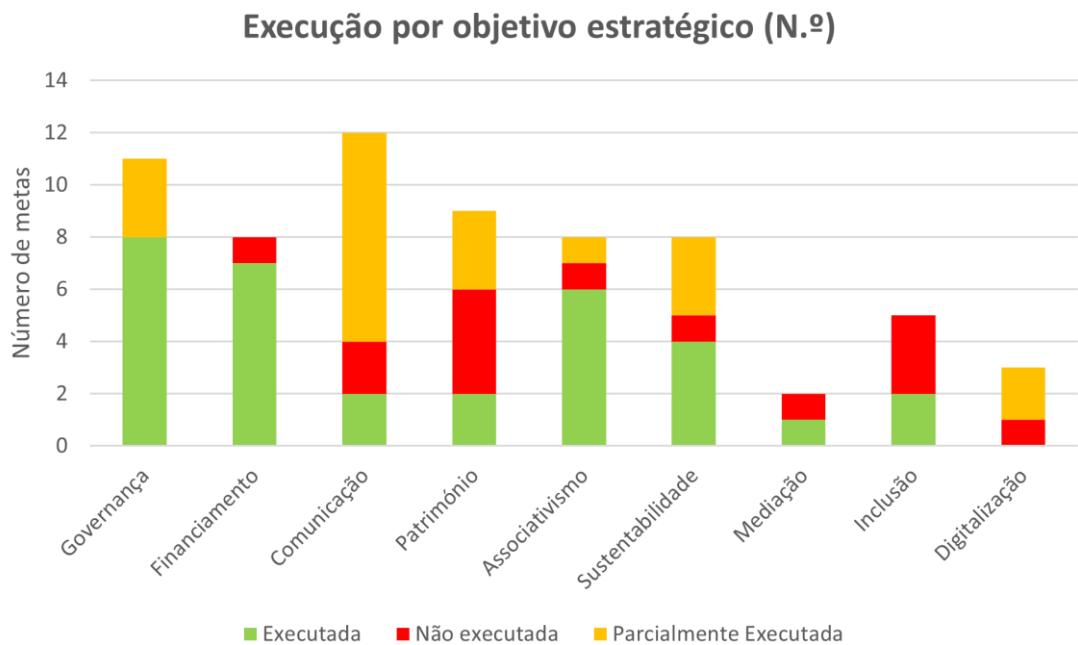


Gráfico 5: Taxa de execução do PEMC 2030, por Objetivo Estratégico

Assim, o gráfico 4 mostra que o Eixo 1 (Governança, Financiamento e Comunicação) foi o que teve uma maior concretização no que se refere às ações executadas, com a percentagem de 53%, e o Eixo 3 foi o que registou a menor percentagem de metas executadas, com 9%, sendo que para isto concorre o facto de também ter tido um menor número de ações e metas definidas. A análise do gráfico 5, em que se apresenta a execução por Objetivo Estratégico, considerando o número de metas definidas para cada uma das áreas de atuação, ajuda a uma melhor compreensão dos graus de execução por Eixo. No caso do Objetivo Estratégico Digitalização, por exemplo, com três metas definidas, não foi possível apresentar nenhuma como «Executada», o que fez baixar a taxa de execução neste item em todo o Eixo 3.

Nos gráficos 6, 7 e 8 apresenta-se a taxa de cumprimento, em termos percentuais, por Objetivo Estratégico, para cada uma das seguintes tipologias: «Executadas», «Não Executadas» e «Executadas parcialmente».

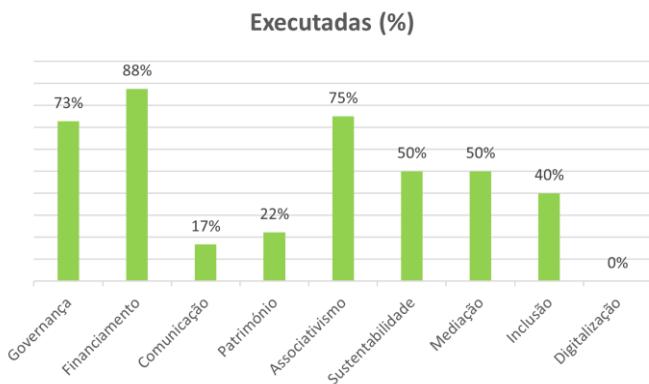


Gráfico 6: Taxa de ações «Executadas»



Gráfico 7: Taxa de ações «Não Executadas»

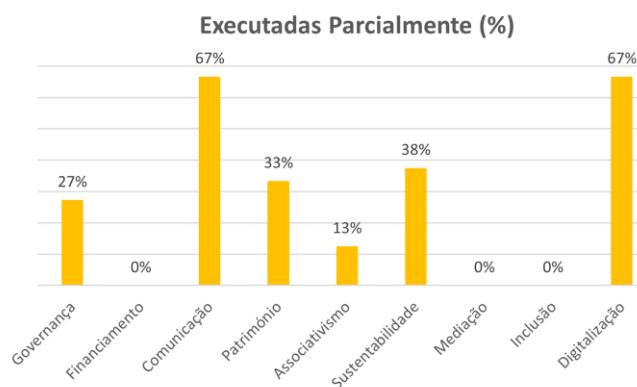


Gráfico 8: Taxa de ações «Executadas Parcialmente»

Destacam-se, assim, com maior concretização os Objetivos Estratégicos «Financiamento», «Associativismo» e «Governança», com percentagens de execução de 88%, 75% e 73%, respetivamente. No caso das «Não Executadas», os três Objetivos Estratégicos do Eixo 3 e o Objetivo Estratégico «Património» são os que apresentam valores de «não execução» mais elevados. Relativamente às ações indicadas com execução parcial, destacam-se os Objetivos Estratégicos «Comunicação» e «Digitalização», ambos com taxas de 67%. No caso da «Comunicação», apresenta-se no início do subcapítulo dedicado a este objetivo uma nota explicativa sobre a opção de considerar as metas que estivessem diretamente relacionadas com a existência do gestor de comunicação cultural como «executadas parcialmente», à semelhança do que já se havia feito no relatório de 2023 e uma vez que as ações e metas apresentadas no ano de 2024 haviam sido transitadas do ano anterior. No próximo ano de monitorização do PEMC, as questões relacionadas com a criação da figura do «gestor de comunicação cultural», e com a definição de ações e metas que têm estado dependentes da sua existência, deverão ser objeto de análise e de novas propostas.

Importa, ainda, referir que, ao longo do ano de 2024, a equipa de monitorização interna foi-se percebendo da necessidade premente de elaborar uma revisão à redação do plano, nomeadamente em algumas ações, indicadores e serviços responsáveis, tendo em conta a evolução da estrutura orgânica e das políticas municipais. Ao nível de calendarização também será importante fazer alguns ajustes, adaptando o cronograma a uma realidade mais atual.

REFLEXÕES

Decorridos dois anos dos trabalhos de monitorização da implementação do PEMC, fazemos uma breve reflexão sobre as dificuldades deste processo e também sobre as potencialidades do documento e da construção conjunta dos percursos, métodos e trabalhos para a sua execução.

No primeiro ano de implementação do PEMC, as dificuldades sentidas decorreram de uma certa resistência dos serviços municipais em relação ao Plano, por desconhecimento, eventualmente também uma certa reação à novidade e muito provavelmente por dificuldades na compreensão das próprias metodologias de construção e redação do PEMC. Neste sentido, foi essencial envolver mais a fundo no Plano os serviços, mesmo os dos setores culturais, realizando sessões de apresentação do PEMC para dirigentes e funcionários. Estas sessões decorreram mais intensivamente no ano 2023, tendo tido continuidade em 2024. Até à data, o PEMC foi apresentado aos serviços de Bibliotecas, Museus e Património Cultural, Teatro e Eventos, Turismo, StartUp, da Divisão de Tecnologias de Informação, Comunicação e Modernização Administrativa. Embora à data de fecho da execução das metas deste relatório (31/12/2024) ainda não se tivesse realizado a apresentação do PEMC ao Departamento de Intervenção Territorial (inclui os serviços de Ambiente, Obras e Edifícios Municipais, Mobilidade e Transportes), em janeiro de 2025 o PEMC já foi apresentado a estes serviços. Durante o ano de 2025 estão previstas apresentações às divisões de Educação e de Intervenção de Social e Saúde (assim como a outros serviços e divisões municipais que possam contribuir para o plano), com vista à sua inclusão nas futuras ações do PEMC.

Ao chegar ao final do segundo ano de implementação do PEMC podemos agora refletir também sobre as dificuldades e constrangimentos nesta fase do processo.

A maior dificuldade sentida até hoje é a implementação das ações concernentes aos objetivos na área da Comunicação Cultural. Estando as ações deste eixo imbricadas entre si, a não concretização de uma ação impede dar continuidade às outras. A dificuldade genérica de compreensão das diferenças específicas da comunicação cultural em relação à disseminação institucional de eventos e atividades tem condicionado a percepção do quanto fundamental é este eixo do PEMC para garantir maior alcance e acessibilidade, em relação não só à divulgação de programas culturais, mas, sobretudo, nos processos mais complexos de comunicação interna e externa. Também têm surgido constrangimentos relativos ao tema “Quarteirão Associativo”, que em 2024 ainda não foi alvo de novos desenvolvimentos.

Nestes primeiros anos de implementação do PEMC, às dificuldades descritas acresceram constrangimentos orçamentais.

No desenvolvimento dos trabalhos decorrentes da implementação do PEMC, podemos ressaltar como mais relevante: a) pensar e observar a Cultura como transversal, com trabalhos que acabam por tocar praticamente todos os serviços municipais, em diferentes fases ou pelo seu impacto; b) a constituição do Conselho Municipal de Cultura e o envolvimento dos conselheiros na construção de políticas públicas de cultura para o concelho; c) a criação do Observatório Cultural de Torres Novas (reunindo pessoas externas ao município, provenientes dos setores universitário/científico, profissionais de diferentes áreas da Cultura e das Artes e cidadãos torrejanos com atividade relevante na área da Cultura), para monitorização externa da execução do PEMC; d) a composição de uma equipa multidisciplinar interna (municipal), responsável pela monitorização setorial do cumprimento das metas e por refletir criticamente sobre o Plano, em várias dimensões.

Talvez a maior força do PEMC de Torres Novas resida precisamente no incentivo ao entrecruzamento entre os serviços municipais com vista ao cumprimento dos objetivos do Plano. Esta necessária intersecção, implica diálogos interdisciplinares e intersetoriais, debates, com vista à execução e/ou à reorganização dinâmica dos projetos, mantendo em simultâneo rigor na monitorização dos processos e dos resultados.

Saliente-se o esforço das equipas envolvidas, nestes primeiros anos do PEMC, no que respeita às etapas de compreensão e de execução do PEMC. Reforça-se também o esforço de compreensão e de concretização numa nova atitude no que respeita à monitorização das ações desenvolvidas. Mas que diferenças podemos observar das práticas dos serviços nos anos anteriores à implementação do PEMC? Pese embora se contassem já inúmeras atividades culturais promovidas pelo município (nos seus diversos campos de ação – programação do teatro municipal, património cultural, biblioteca, arquivo, edição de livros), havia até então um défice no que respeita à sua monitorização, avaliação e adequação aos objetivos estratégicos para a Cultura, em Torres Novas. A implementação do PEMC, pelas metas estabelecidas, veio implicar um maior cuidado na monitorização não só dos resultados, mas, também, dos modos de fazer e dos seus propósitos. Todo este processo tem vindo a espoletar algum debate nas equipas dos serviços municipais de Cultura (associativismo, teatro, património cultural, bibliotecas) à reflexão sobre as políticas públicas de Cultura, sobre as práticas e as dinâmicas culturais, sobre as metodologias, sobre os públicos e sobre o impacto das ações de cariz cultural.

O PEMC implica adequação constante entre conteúdos, equipas internas, temas, resultados e impacto, quer na organização interna dos serviços municipais quer nos agentes do tecido cultural torrejano. Este novo modo de estar e de fazer Cultura acarreta mudanças que têm um tempo que terá inevitavelmente de ser conciliado com o tempo da implementação do PEMC.

No campo da reflexão sobre as “Oportunidades” não será descabido referir ainda que o PEMC: a) pode abrir um caminho para uma maior transparência (nomeadamente nos processos que são desenvolvidos no âmbito do Plano) e para uma discussão mais plural sobre objetivos, impacto e metodologias de ação na implementação de programas e atividades culturais e artísticas; b) veio chamar a atenção para as questões da sustentabilidade nas áreas da Cultura; c) permite gerar discussão e incitar a realização de diagnóstico e propostas para novas práticas de modo a garantir maior acessibilidade e inclusão, com enfoque na importância da mediação cultural; d) estimula as equipas para a criação de momentos para maior envolvimento das comunidades, mais espaços de partilha e receção de *inputs*, no sentido da criação de fluxos de participação para uma cidadania cultural plena; e) poderá proporcionar e despertar a reflexão sobre as dinâmicas demográficas atuais (nomeadamente as questões referentes à imigração).

Da discussão e da reflexão sobre o PEMC, fica evidente que é necessário proceder à revisão do documento e que é imperiosa a realização de uma avaliação externa da execução do PEMC e do seu impacto.

Em relação à revisão, foram já identificadas algumas situações, a saber

- a. o documento deverá dar maior evidência do papel das bibliotecas públicas, enquanto lugares de acesso universal, gratuito, igualitário e não discriminatório à informação e ao conhecimento e promoção do desenvolvimento do pensamento crítico e analítico; no âmbito PEMC, realizar uma reflexão sobre o papel das bibliotecas no acesso à informação e ao conhecimento, destacando os planos de Igualdade e da não discriminação;

- b. no campo da Igualdade, o documento atual não assume referências claras à agenda LGBTQIA+; entende-se que este é um dos pontos a incluir na revisão do PEMC;
- c. pese embora o documento tenha sido redigido a partir de uma metodologia participativa, esta não incluiu a participação jovem o que exclui boa parte da população de Torres Novas. Assim entende-se que a revisão do PEMC deverá incluir uma agenda jovem, construída precisamente pelos jovens que residam e/ou estudem em Torres Novas.

No que respeita à avaliação externa da implementação do PEMC, cumpre-nos dizer que:

- a. o PEMC foi construído sobre um diagnóstico realizado há cerca de 5 anos e em contexto pandémico, o que representa uma determinada conjuntura económica e social, decorridos estes anos será relevante não só avaliar a execução do PEMC, mas, também o seu impacto.
- b. Apesar da regular monitorização interna, propõe-se que seja feita uma avaliação externa, eventualmente por entidade de cariz científico, de modo a garantir maior acuidade na análise e menor interferência dos protagonistas do PEMC (políticos, técnicos e agentes culturais).

Nota final

O processo de implementação do PEMC de Torres Novas foi apresentado em dezembro de 2024, em Portimão, no I Encontro sobre Políticas Culturais Locais. Em junho de 2025, Torres Novas receberá o II Encontro, abrindo-se, uma vez mais, a discussão não só sobre o plano de Torres Novas em concreto, mas, também, sobre a forma de construção destes documentos estratégicos, nomeadamente as metodologias participativas, as suas falhas e as suas valências enquanto possibilidades de participação cívica, democrática, eventualmente transformadora.

Este relatório foi redigido por Luísa Grais Martins e Margarida Freire Moleiro, com os contributos dos restantes elementos da equipa multidisciplinar de monitorização interna do Plano Estratégico Municipal de Cultura.